

REVISTA PORTUGUESA DE PSICANÁLISE*

Marina Ferreira da Rosa Ribeiro **

Foi uma agradável surpresa saber que nossos irmãos de língua portuguesa estão produzindo interessantes e atuais reflexões sobre a psicanálise. Ao longo dos artigos, percebe-se uma clara influência da escola inglesa.

A revista reflete um bom equilíbrio entre textos teóricos e clínicos, abrangendo até temas mais amplos, como o feminismo e seus mal-entendidos com a psicanálise.

Destaco três artigos entre os nove apresentados. O primeiro é da Dra. Maria de Fátima Sarsfield Cabral: Contribuições da Psicanálise para a Psicologia e Teoria do Conhecimento. O título do artigo não é convidativo, é necessário deixá-lo em suspenso para se fazer um agradável mergulho nas idéias da autora, que desenvolve seu trabalho sobre a teoria do conhecimento e sobre o pensamento percorrendo a obra de Bion e Meltzer. É um artigo teórico, mas o pensamento clínico também está presente.

O segundo artigo que destaco é da Dra. Maria da Piedade Pessoa – Controvérsias Epistemológicas da Psicanálise Contemporânea. A autora discute o estatuto científico da psicanálise através de uma rica revisão bibliográfica. Começa comentando o dilema de Freud, de desejar um estatuto científico para a psicanálise dentro de uma concepção positivista das ciências naturais e a percepção do fato de a psicanálise não se encaixar nessa concepção. A autora descreve e discute três tendências atuais para o problema da fundamentação

* Revista Portuguesa de Psicanálise – órgão da Sociedade Portuguesa de Psicanálise – Ed. Afrontamento – Porto – Portugal – n° 13 – 1994.

** Psicanalista, membro do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

da psicanálise. A primeira tenta aproximar novamente a psicanálise das ciências naturais; a segunda considera a psicanálise como uma hermenêutica; e a terceira considera que a psicanálise necessita de uma fundamentação epistemológica própria. A autora conclui que a psicanálise é um campo de estudo próprio, com uma metodologia específica. Sugere um modelo psicanalítico para a psicanálise e exemplifica o que seria esse modelo psicanalítico: “o objeto da psicanálise, ao ir deslizando do inconsciente do outro para a relação transferência/contratransferência, leva a que, não apenas o instrumento de conhecimento do investigador seja pessoal, mas também, pelo menos parcialmente, o objeto (a relação diádica). Isto implica uma consequência epistemológica radical: a teoria psicanalítica tem também de ser pessoal”.

O terceiro artigo é do Dr. João Seabra Diniz – A Psicanálise na Interação Indivíduo/Sociedade para o Desenvolvimento. Novamente me parece que o autor não foi feliz no título (característica de nossos colegas portugueses !?). Resguardado o título, o artigo é uma reflexão sobre o sentir e o pensar, e como o desencontro de ambos pode causar sofrimento e doença. O pensamento do autor está parcialmente exemplificado neste parágrafo:

“O trabalho de viver com inteligência, a tarefa de pensar sem preconceitos – diríamos em linguagem psicanalítica, sem excessivas defesas – é o que permite aprender com a experiência e construir uma certa unidade interior, que proporciona um verdadeiro prazer. É essa integração que permite um contato de verdadeira descoberta do outro, que é o grande prazer da vida humana, e tem na relação amorosa o seu paradigma mais expressivo e o modelo mais conseguido de harmonia do físico e do mental.”

É uma bela compreensão da vida e do ser humano, e como diz Meltzer, a verdade é bela, é o alimento da mente. E pelo visto nossos irmãos portugueses também estão inspirados nesta arte-ciência que é a psicanálise.